

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	TO	01	01	07	F50	05
	UF	SÍTI-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTI	INVENTARIADO	Cidade de Natividade
LOCALIDADE		Natividade
MUNICÍPIO / UF		Natividade / TO

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Garimpo
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Garimpo da Chapada de Natividade; Garimpo do Príncipe; Garimpo de Conceição.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Adelmo Pereira Barros	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Ourives	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 23/03/1959
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____	☒ PRODUTOR ☐ VENDEDOR ☐ PÚBLICO ☐ EXECUTANTE

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Acervo fotográfico UFT/FAPTO – TO010007F50A2 nº 14
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES

TO 01 01 07 F50 05



F1 Garimpo TO010007F50A2 nº 14 F7



F2 Garimpo TO010007F50A2 nº 14 F9



F3 Garimpo Caixa TO010007F50A2 nº 14 F11 F4 Garimpo - caixa TO010007F50A2 nº 14 F3



F5 Garimpo - máquina - processo de garimpagem TO010007F50A2 nº 14 F1



F6 Garimpo - máquina - processo de garimpagem TO010007F50A2 nº 14 F8

Fotos Sandra Lima 2007

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	TO	01	01	07	F50	05
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Acervo fotográfico UFT/FAPTO – TO010007F50A2 nº 14



F7 Garimpeiro – Adelmo TO010007F50A2 nº 14 F2

Foto Sandra Lima agosto 2007

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	TO	01	01	07	F50	05
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A. CARACTERÍSTICAS GERAIS

O garimpo como uma atividade de extração mineral pode ser considerado um lugar de significativa importância para a vida do Nativitano. Esteve presente em sua vida desde o início da cidade e permanece como atividade relevante para a economia local até os dias de hoje. Em Natividade a ourivesaria praticada na cidade é grande consumidora do ouro extraído desses garimpos.

No Brasil, os eles começaram a despontar com maior destaque no século XVIII, com as campanhas em busca de ouro e diamantes no estado de Minas Gerais, mas desde o século XVI há focos mineradores em São Paulo, visto que há registros de que desde 1580 instalou-se uma Casa de Fundição em terras paulistas.

Norte de Goiás, onde se situa Natividade, para pensar-se apenas na área produtora. Se pensar a economia mineradora, incluem-se os caminhos Velho e Novo, chegando-se a Parati, no Rio de Janeiro. Neste movimento, há três momentos a serem considerados: o primeiro, entre 1700 e 1725, quando se formam as Minas Gerais, e, como cidades principais desta atividade: São João del Rei, Vila Rica, Sabará, Arraial do Tejuco. O território que consistiu na Capitania de Mato Grosso significou o segundo momento, e data de 1718. As cidades que se destacam nesta capitania são Caxipó-Mirim, Cuiabá, Vila Bela. O terceiro momento se refere à parte do território de Goiás, em que se destacam as cidades de Vila Boa e Natividade. Em São Félix havia, inclusive, uma casa de fundição.¹⁽²⁾

A partir de meados do século XVIII, começaram a declinar as minas do norte de Goiás, que tinha uma mineração aluvional. Poucos arraiais permanecem ativos dentre eles Arraiais e Natividade, que passam a desenvolver atividades ligadas a pecuária e agricultura. A conquista do território deu-se a partir não só da atividade mineradora, mas a formação de povoamentos esteve ligada em primeiro plano à mineração³.

“Como aponta Bertran (1988), a extração do minério decaiu em todo o território a partir dos anos 1770, chegando rapidamente a níveis mínimos. A mineração na região não significou uma atividade comercial intensa, mas houve, no momento mais expressivo da atividade no Julgado de Natividade um crescimento representativo de um fluxo comercial^{4 5}

O prefeito aponta que: o ouro tem sido sazonal..tem épocas que a produção aumenta que passa a gerar emprego a gerar uma renda maior...então ela fomenta o comercio fomenta outras atividades geração de empregos..não diretamente com recursos para o município por não ter um recolhimento contínuo ao município..mas não deixa de ser uma atividade importante ..a gente percebe que há hoje o interesse de empresas legalmente constituídas em estar aí explorando..

Na verdade o ouro em Natividade nunca se esgotou o que justifica a presença de garimpos na região o ate hoje. Nas falas de alguns dos moradores da cidade é possível perceber a importância do ouro na vida do nativitano:

O prefeito se refere a descoberta do ouro pelas bandeiras da seguinte forma:

Ela surgiu com o ciclo do ouro..com o ouro descoberto em grande abundância..pelos bandeirantes (...) Em Goiás entrou o bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva e aqui o sobrinho dele Antonio Ferraz de Araújo que entrou com sua bandeira e descobriu as riquezas grandes de ouro que estão aqui..dessa época ficou aí igrejas a igreja da nossa senhora da natividade...passado o apogeu do ciclo do ouro veio uma época decadente até firmar novamente a pecuária de corte

¹ <http://www.imprimis.arteblog.com.br/375/Aspectos-Gerais-da-Mineracao-no-Brasil-Colonia/> Último acesso em 08/06/2008

² texto extraído da ficha do sítio TO010007F1001

³ PARENTE, TEMIS GOMES. FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DO ESTADO DO TOCANTINS.

⁴ PARENTE, TEMIS GOMES. FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DO ESTADO DO TOCANTINS. Goiânia: UFG, 2007, p. 67

⁵ TEXTO EXTRAÍDO DA FICHA DO SÍTIO TO010007F1001

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES				TO	01	01	07	F50	05
---------------------------------	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

Padre Joatan conta sobre a buscas dos nativitanos do ouro escondido: Quando cheguei aqui o povo batia noite cavando..abrindo cada buraco...mas acho que não acharam nada não..e o povo acredita que você enterrando o ouro você não acha mais..porque o povo diz que o ouro muda.

Sr. Joaquim Cerqueira⁶ se refere a abundancia do ouro na cidade: A gente pegava ouro aqui depois de uma chuva forte no tempo deu rapazinho... deu minino... deu rapaz a gente pegava ouro pepita de ouro aqui no meio da rua, .nos becos nas periferias da cidade e até mesmo no centro

O SR. Alarico conta: ouro corria aí ..rodava na água aí no chão, na terra..dava uma chuva grossa você só via gente aí catando ouro

Adelmo, garimpeiro faz a seguinte referencia ao ouro encontrado nos garimpos:

ouro era em quantidade e em nível de superfície era bem mais raso..que era onde os bandeirantes trabalhavam..nós garimpeiros mesmo trabalhando nesse nível chegamos a descer e ver galerias nesse nível de 15 a 18 metros até onde eles chegaram inclusive o vestígios deles como aroeiras de bancada nesse nível..aterramento... pedras de escora foi encontrado esse tipo de material nessa profundidade (...) Antigamente se socava estas pedras,..hoje ainda se acha na região de natividade se encontra pilão de rocha da época dos bandeirantes...na época eles chegavam só até onde é o nível da rocha.. quando se chega neste nível, daí é só por perfuração..com explosão (...) onde a pedra é quebrada para se extrair ..os bandeirantes deixou a trilha pra gente..então onde eles passaram tem um rastro..se brinca e se pergunta como eles sabiam...

Os garimpos que ainda existem hoje em natividade são:

O Garimpo da Chapada de Natividade – Localiza -se a aproximadamente 10 quilômetros de Natividade e é um garimpo que se encontra em uma área urbana. Possui uma única lavra de cerca de dois quilômetros, que se divide em pontos, denominados, pelos os garimpeiros de *pontos fortes*. Trata-se de um garimpo de filão, onde o ouro é retirado, e trabalhado no subterrâneo. No caso de Chapada de Natividade são escavações alinhadas, possuindo aproximadamente vinte metros na vertical, e lá são inseridas as caixas (conforme foto abaixo). No sentido horizontal, é uma lavra de cerca de dois quilômetros que possui diversos pontos fortes. Para que o ouro possa ser encontrado, você tem que descer a “caixa” até que ela chegue ao foco do minério e fazer grutas, galerias que a gente fala, e galerias em forma de linha porque como aponta o garimpeiro Adelmo⁷ “o material, o ouro aqui é nesse em alinhamento, né. Você trabalha então em alinhamento, na verdade você acompanha... o veio do ouro”.

Garimpo do Príncipe- Localiza-se a 50 quilômetros de Natividade, também é um garimpo da zona rural. Garimpo de filão também, porém não de forma alinhada e possui diversas lavras ou filões.

Garimpo de Conceição- Localiza-se a 100 quilômetros. Apesar de possuir o garimpo de filão, o que prevalece é o garimpo de maneira aluvionar, de forma de casqueiro.

Uardon fala de como conseguem o ouro dos garimpos:

o ouro ele chega para a gente bruto..a gente pega lá na mão dos garimpeiros..a gente tem que fazer um processo..limpar tirar um pouco das impurezas tirar o ferro ..o cobre que existe... depois a gente leva na fundição... depois do laminador vai passar na fieira para formar o formato das jóias

Os ourives ao se referirem a filigrana apontam que para fazê-la é necessário que o ouro seja de melhor qualidade; em geral, o ouro utilizado é adquirido na região, nos garimpos da Chapada de Natividade, de Conceição e de Príncipe, sendo o ouro deste último preferido, pois, em geral, ele não sofre fraturas e fissuras no processo de fundição. As pedras utilizadas nas jóias, em geral, são obtidas em São Valério, cidade próxima, que possui uma mina de granada e rodolita, mas a lapidação tem de ser feita fora, na maioria das vezes em Goiânia. Outras pedras têm de ser obtidas fora. Segundo o mestre Wal, a maior dificuldade da filigrana está em conseguir o “ouro mil”, para que a filigrana não quebre ao ser confeccionado a jóia, e também para ter uma qualidade melhor de queima, garantindo, assim, uma duração maior. Mas quando não se consegue o ouro mil usa-se também o ouro 22 ou 24 que é o ouro sem purificação. Para ser usado na filigrana o ouro deve ser purificado, o que gera um aumento no volume de trabalho, e, muitas vezes, a perda de alguns gramas de ouro, pois, para a filigrana, há necessidade de que ele seja bem puro. Não pode haver cobre e ferro misturados, pois provocam rachadura na filigrana.⁸

⁶ TO010007F1A2A nº34A30

⁷ Adelmo Garimpeiro, presidente da associação dos garimpeiros de Chapada de Natividade . To010007F1A4 nº 4

⁸ INFORMAÇÕES RETIRADA DA FICHA DO OFÍCIO DE OURIVES TO010007F6001

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	TO	01	01	07	F50	05
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

B. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Garimpo da Chapada de Natividade – Pode ser considerado um garimpo em área urbana. Este possui como marcos edificadas nos arredores as casas dos moradores da própria comunidade (apesar de ser considerado um garimpo em área urbana fica claro que o garimpo fica a aproximadamente duzentos metros das residências) e uma casa feita pelos os garimpeiros para abrigar os mesmos quando ficam na localidade. Como Afirma Adelmo de Barros, “já tivemos vários problemas e hoje nós enquadrados dentro do que se chama hoje um garimpo numa área urbana, que é preservação, que é cuidados, que é higiene, que é saúde, né, todo esse lado”.

Garimpo do Príncipe é um garimpo que se localiza na zona rural do município – cercado por marcos naturais do Cerrado, com árvores de diversos tipos, e moradias para os garimpeiros que lá trabalham.

Garimpo de Conceição é um garimpo aluvionar, localizado em várias fazendas da região. Os donos das fazendas que são proprietários que contratam os garimpeiros.

C. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

Garimpos (Chapada de Natividades, Príncipe, Conceição) – Regra em geral são espaços voltados para as atividades econômicas, pois nesses espaços o que se visa é a obtenção de minérios, no caso o ouro e a prata. Que está associado a uma das principais atividades econômicas de Natividade, a ourivesaria em filigrana em ouro e prata.

Garimpo de Chapada de Natividade – cerca de duzentas famílias vivem do garimpo, sendo o meio de subsistência principal para essas famílias.

Garimpo de Príncipe – assim como Chapada de Natividade, Príncipe possui também cerca de duzentas famílias que também vivem do garimpo.

Garimpo de Conceição – Por se tratar de um garimpo de extração aluvionar é um garimpo que tem garimpeiros em várias localidades da região e nessas localidades pode-se encontrar cerca de um a dois garimpeiros responsáveis pelo garimpo e uma infinidade de outros contratados seus. Esse número varia de acordo com a quantidade de minérios que está sendo extraída.

6. FORMAÇÃO DO LUGAR**A. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

Os garimpos tiveram suas origens como a própria fundação da cidade de Natividade. Os primeiros garimpos de que temos notícias foram os da Serra de Natividade, onde ficam as Ruínas de São Luiz. A partir de registros da história oral dos nativitanos, é possível falar em garimpos na Serra de Natividade é, como menciona Simone Camelo Araújo, ao discutir os caminhos trilhados pelos negros na Serra, para refletir e entender o ciclo do ouro na Serra, devemos considerar não apenas as Ruínas de São Luiz:

Eu andei umas vez nove horas em cima dessa terra nós paramos pra descansar no máximo vinte minutos caminhando; nós pegamos uma trilha, caminhos mesmo que a gente chamava caminhos do ouro; os meninos querem fazer de novo os meninos da ourivesaria junto com Wal eu fui acompanhando nós andamos muito na serra e perdemos, misturou com o caminho do gado nós íamos sair do lado de lá na estrada de Dianópolis, nós entramos e subimos e descemos o morro; pra volta nós subimos uns nove morros porque a serra ela abre vai criando os morros vão abrindo então você dar a volta aqui quando você dar a volta tem vários morros pra você olha, eu acho que tem ser um trabalho específico que você vai encontra coisas muito vagas⁹.

O garimpo da Chapada de Natividade, segundo Adelmo, passou por muitas transformações, antes você tinha um grande número de pessoas dependiam diretamente dele, hoje apenas duzentas famílias, apesar da dificuldade de encontrar o ouro.

[...] Chapada de Natividade de emancipação pra cá tudo é seqüência do garimpo, dinheiro gerado do próprio garimpo, e é tanto que hoje os familiares daqui, vamos supor, os das raízes de Chapada aqui garimpos pra eles é uma coisa que eles brigam, lutam, inclusive querem que a gente fique aqui porque na verdade os filhos deles estão com a gente aqui trabalhando né. É um trabalho rudimentar sem dúvida, mas é um trabalho que vai se adequando né as cobranças dos órgãos de segurança, órgãos da área ambiental [...]

⁹SIMONE CAMELO ARAUJO TO010007F1 A4 Nº 66

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	TO	01	01	07	F50	05
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

B. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS

[...] antes com certeza tirava isso era por dia né, por dia, nós já tivemos produções aqui grandes, grandes, tem esse registro. Pra ter idéia antigamente aqui já teve até oito compradores de ouro vindo de fora, fora os indiretos que passava e hoje não, hoje nós temos dois compradores que tá aqui dentro no meio da gente, alguma coisa é direcionada pra outros rumos, mas na verdade é dois compradores, dá pra gente entender que a proporção caiu bem e Chapada sobrevive mesmo com essas condições Chapada sobrevive muito disso né¹⁰.

Os garimpos de Chapada de Natividade, Príncipe e Conceição, garimpos bicentenário que vem sendo explorados desde o processo de interiorização do Brasil, com o bandeirismo paulista em busca de pedras preciosas. Segundo o presidente da Associação dos garimpeiros de Chapada de Natividade, o senhor Adelmo Barros, estes ficaram sem exploração por diversos anos e começaram a ser explorado novamente na década de noventa, porém é um garimpo que vem desde anos de 1843.

C. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Entrevistado Adelmo Barros no dia 10 – 08- 2007

[...] Então em resumo aqui é um garimpo que todos os trabalhadores, a gente né, a gente quando se reuni a gente conversa, então todos os padrões que se chama né, donos de serviço aqui, o que a gente agradece em Chapada é isso, então todo mundo que tem sua área e conseguiu persistir teve seu dia de gloria, um dia, alguns dias né, um mês de gloria. Gloria é o quê? Onde todo mundo teve seu ouro, aquele ouro de pagar as contas, o ouro de se acertar né. Então eram áreas pequenas mas esse filão o bom da Chapada que a gente fala é isso, que esse filão, ele é um filão que a gente chama assim mais estável. O quê que é estável? É que você tá trabalhando, então você pega ele aqui, então ele produz duzentas gramas, você tem vinte metros um na horizontal, mas na vertical a gente num sabe até onde vai. Mas você tem esses vinte metros, então você andou dez ai com dez deu um bojo, esse bojo é bojo de cinco quilos, de dez quilos né, então você tirou esse bojo, em todas as áreas aqui todo mundo teve essa felicidade de dentro da sua área ele ter um bojo, a gente chama um bojo rico onde ele tirou seus quilos de ouro, ai ele se acertou, pagou as contas, e tal, tal é ai vai embora. Então todo mundo que trabalhou na Chapada que já teve seus metrozinhos de área teve seu dia de, teve seu ouro né, teve sua gloria..

[...] Em resumo eu sempre uso esse termo companheiros, colegas né, falo o: garimpo dois mais dois num é quatro e pronto, num existe né. Garimpo é aventura, é uma incerteza, é aquela coisa de você tá na esperança. Entendeu? E além a dificuldade de você achar o veio. Mas tem o lado bom, que o ouro ele tá pouquinho, o pouquinho que ele tá você né, você se ajeita, né, vamos supor eu num tou ganhando dinheiro mas tá dando pra despesa né e assim a gente vai levanto a vida..

O que é ser um garimpeiro é ser um homem que de 0 a 10, tem que ser dez, ou seja, o garimpeiro é o sujeito que faz tudo no processo de busca do ouro. A dureza do processo de produção deste metal.

[...] ele trabalha em cima e ele trabalha em baixo né, então ele trabalha em cima pegando borocas, é o material que sai lá de cima num cabo de aço , guinchado e colocado lá fora e quando precisa de descer pra fazer perfurações, pra fazer serviços lá em baixo, lógico eles trabalhar em grupo, então, normalmente dois, então eles se combinam né, uma equipe, então hoje uma equipe tá em cima, amanhã a equipe vai tá em baixo e é assim que funciona, na verdade o garimpeiro ele tem que ser, ele tem que ter as atribuições totais

Hoje garimpeiro num é tanto questão de opção, é falta de opção, eu acredito que sim porque é um serviço bruto, não é maneiro, é um serviço pesado, é serviço de risco e a maioria normalmente são pessoas sem muita qualificação e também é lógico que o que mais chama atenção nisso é falar em ouro, ouro é aquela coisa que chama né¹¹.

Apesar de considerar como atividade bruta, e que exige uma força física grande, é significativa a presença feminina nos garimpos. Segundo Adelmo podemos destacar Dona Maria do Peixe, Dona Divina de Príncipe, e Dona Maria de Natividade.

D. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
------	-----------

¹⁰ADELMO BARROS, GARIMPO CHAPADA DE NATIVIDADE –TO010007F!A4 N° 4

¹¹IDEM

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	TO	01	01	07	F50	05
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

1996	Momento que todos tiveram acesso a seu bojo de ouro (quilos de ouro).
2007	Até hoje estes garimpos estão na ativa.

7. USOS ATUAIS

A. USOS COTIDIANOS
Os garimpos são utilizados pelos garimpeiros para subsistência de seus familiares, como extração da matéria prima para produção de objetos em filigrana, utilizados cotidianamente pelos nativitanos, seja, pelo ferreiro, pela benzedeira, pela senhora e moças nas ruas, pela elite nativitana na ostentação do poder ou como afirmou Simone Camelo, pela camada menos favorecida, mas não em ouro, mas na sua versão em prata que é acessível ao povo e ao mesmo tempo mantém enquanto representação de uma arte que briga para se manter enquanto bem imaterial de uma comunidade. Observa-se que o ouro produzido na Chapada de Natividade, tem como destino a ourivesaria de Natividade, pois é para produção de peças sacras ou para adorno dos nativitanos, com peças em filigrana que o ouro dos garimpos são utilizados, ou seja, o ouro e a prata produzida nos garimpos são cotidianamente vistos como adornos dos nativitanos. Natividade também pega desse ouro, tem a participação porque é vendido pra pessoas de lá também, como se sabe jóias lá tem, então esse ouro na verdade, eu acredito que a maioria, um percentual de até 70% está circulando aqui dentro mesmo, agora é claro e evidente que a gente sabe também que existe direcionamento pra fora né e hoje por está um volume pequeno de ouro, vamos supor né, caiu bem a produção de um modo geral, hoje eu acredito que ainda sai aqui seus quatro quilos, três quilos de ouro¹².

B. USOS CERIMONIAIS
Não há.

8. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Ourivesaria	TO0100076001
Festa do Divino	TO0100072001
A filigrana em ouro e prata	TO0100076002

9. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não há.

10. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

A. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Não há

¹²IDEM.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	TO	01	01	07	F50	05
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

B. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Acervo audiovisual UFT/FAPTO – TO010007F1A2A nº36

C. REGISTROS FOTOGRÁFICOS
Acervo fotográfico UFT/FAPTO – TO010007F50A2 nº 14

11. OBSERVAÇÕES

A. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Os garimpos representam os caminhos percorridos pelos nativitanos no intuito de manter a ressignificação da filigrana que a princípio era em ouro e depois em prata em suas vidas. A própria existência dos garimpos possibilita e mantém a filigrana enquanto arte e expressão da cultura de Natividade. Desta forma, a história da filigrana confunde-se com a história do garimpo ou dos garimpeiros de Natividade e do entorno.

B. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não há

C. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Não há.

12. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Helena M. Mollo, Sandra Maria Faleiros Lima, Sonia Maria F. Neiva, Valdirene Gomes dos Santos de Jesus, Ângela M. Campos, Eunice dos Santos Moura, Gisela, souza, Hueberson Veríssimo Ribeiro, Piero Detoni, Valéria Moreira l. de Melo, Tatiana Hundrel		
SUPERVISOR	14ª. Regional do IPHAN – Goiânia/GO		
REDATOR	Valdirene Gomes dos Santos de Jesus	DATA Agosto 2007- Revisada maio 2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	UFT/FAPTO		